

O mercado de trabalho na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI: nova versão

Maurício Chatel Vasconcellos Filho¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo examinar o mercado de trabalho para os profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação nos dias de hoje. Aborda as competências básicas que os profissionais da informação devem ter para se manter empregados, quais sejam: domínio das diversas tecnologias da informação (uso de redes sociais, web 2.0, biblioteca 2.0). Discute também a importância da educação continuada, apresentando alguns exemplos de formação (pós-graduação, curso de inglês) importantes para a carreira profissional de todos os profissionais que atuam neste competitivo mercado de trabalho do século XXI.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Ciência da Informação. Competências profissionais. Web 2.0. biblioteca 2.0.

Abstract

The present work aims to examine the job market for professionals in the field of library science and information science today. Its approaches the basic skills that information professionals must have to remain employed which are: domain of diverse information technology (use of social networks, web. 2.0, and library 2.0) The importance of continuing education is also discussed presenting some examples of training (post graduate degree, English course) important for the professional career of all professionals working in this competitive 21st century labor market. .

Keywords: Labour market. Information Science. Information literacy. Web 2.0. Library 2.0.

¹ Bibliotecário e documentalista pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem experiência na função na iniciativa privada e no serviço público. E-mail: chatel150@gmail.com
Memória e Informação, v. 3, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 2019

Introdução

O presente estudo consiste em uma análise sobre o mercado de trabalho na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Aborda as competências profissionais necessárias para que o profissional consiga atuar e se manter empregado neste competitivo mercado de trabalho na atualidade.

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi o levantamento bibliográfico de literatura especializada realizado em *sites* temáticos, capítulos de livros, além de outras fontes de informação impressa e online.

Bibliotecário é o profissional liberal com diploma de bacharel em Biblioteconomia. Ou seja: é alguém que cursou o ensino superior específico e que está registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia. Há cerca de 18.400 bibliotecários em todo o Brasil, sendo quase 1.200 apenas no estado do Rio Grande do Sul. Há também o curso técnico em Biblioteconomia, com formação técnica pós-ensino médio, que atua em parceria e sob a supervisão do bibliotecário (ARB, 2017).

A profissão de bibliotecário no Brasil foi regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que assegura o exercício profissional privativo aos bacharéis em Biblioteconomia.

Estudos acadêmicos sobre o mercado de trabalho dos profissionais da área de Ciência da Informação não são recentes. O marco inicial de trabalhos nessa área foi um estudo dirigido por dois norte-americanos, Wasserman e Bundy (1969) que deram início a discussões que refletiram sobre a mudança no mercado de trabalho norte americano da época. O presente trabalho não tem pretensões de se aprofundar neste marco inicial, faz apenas uma referência histórica do assunto. Após esse marco inicial, muitas outras pesquisas foram feitas, dentre as quais podemos citar o estudo realizado pela Federação Internacional de Informação e Documentação (FID/MIP) em 1997. Nesse trabalho, foram desenvolvidos estudos fundamentais para a definição de critérios de identificação de mercados de trabalhos emergentes, caracterizando-se o Moderno Profissional da Informação (MPI).

O mercado de trabalho tem sofrido grandes mudanças desde o surgimento da informática, do uso da internet, das intranets das organizações e das comunicações virtuais que conectam profissionais, empresas da iniciativa privada, instituições públicas e terceiro setor. De acordo com Pereira (2005), o mercado de trabalho continua passando por grandes

transformações, de abrangência local, conjuntural, estrutural e globalizada, numa grande velocidade e intensidade.

Na primeira metade da década de 1990, o uso da internet era limitado a pesquisadores e estudantes de pós-graduação em centros de pesquisa e em universidades. Com o rápido desenvolvimento do mundo virtual, organizações, centros de pesquisa e pessoas físicas perceberam que o mercado de trabalho sofreria mudanças radicais e que tanto as empresas quanto os profissionais teriam que se adaptar para se manter neste novo mercado de trabalho e sobreviver em um mundo cada vez mais competitivo, onde as exigências são cada vez maiores.

As tecnologias da informação devem ser consideradas ferramentas básicas do trabalho dentro de uma unidade de informação, uma vez que o processamento técnico, o gerenciamento, a recuperação e a disseminação de informações por meio dessas tecnologias são mais eficientes e eficazes.

Ao traçar um panorama histórico do período pré-internet, observa-se que as bibliotecas brasileiras apresentavam uma estrutura tradicional, com os seus catálogos externos voltados aos consulentes e os internos voltados para os profissionais das bibliotecas. Todo o acervo da biblioteca estava representado em fichas catalográficas, datilografadas uma a uma, com a finalidade de descrever o conteúdo de cada obra bibliográfica e a sua localização nas estantes por meio do número de chamada.

Segundo Marcondes e Mendonça (2005), a *web* representa uma mudança de paradigma radical com relação aos serviços bibliotecários, pois ela proporciona um ambiente informacional amplo, global, de um alcance nunca visto pelos antigos serviços bibliotecários, cujos profissionais estavam acostumados a trabalhar num ambiente delimitado, com uma comunidade de usuários identificável, restrita e às vezes conhecida.

Nesse novo ambiente, as bibliotecas adquiriram uma nova dimensão. Lancaster (1994) afirmava, diante da emergência dos recursos de informação cada vez mais acessíveis via redes, que o novo papel das bibliotecas era o de prover o acesso à informação em vez de promover a propriedade. Com o advento da informática e da internet, a Biblioteconomia sofreu uma profunda mudança estrutural, pois o mercado de trabalho nessa área começou a demandar profissionais bibliotecários mais qualificados, com competências e posturas profissionais que até então não possuíam.

As competências básicas que os profissionais bibliotecários devem ter são; demonstrar forte comprometimento com a excelência do serviço, reconhecer, a diversidade dos clientes e da Memória e Informação, v. 3, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 2019

comunidade, entender e apoiar a cultura e o contexto da biblioteca e das instituições similares, demonstrar conhecimento da teoria da Ciência da Informação e do ciclo documentário, exibir habilidades de liderança incluindo pensamento crítico, tomada de risco, independentemente da sua posição hierárquica na estrutura administrativa, dividir o conhecimento e a perícia com os colegas, clientes, comunicar-se efetivamente com editores e com a indústria gráfica para promover os interesses da biblioteca, reconhecer o valor da rede profissional e participar ativamente das associações profissionais e persistir ativamente o desenvolvimento pessoal e profissão por intermédio da educação continuada. (PASSOS, 2001, ,p. 3-4). A literatura especializada nacional e estrangeira nos mostra que uma competência demandada para os profissionais é a competência em informação. Segundo Dudziak (2002), competência em informação é o domínio sobre o universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados a busca, acesso, avaliação, organização e difusão do conhecimento.

Segundo Carvalho (2008), as competências profissionais demandadas pela sociedade atual ditam as mudanças na formação profissional do indivíduo. A formação, por sua vez, tem vínculo com o desenvolvimento social e econômico, e essa reciprocidade justifica o estudo do conjunto das competências e da formação profissional. Ainda de acordo com Carvalho (2008), as competências profissionais se referem ao conjunto de habilidades e atitudes do indivíduo que agregam valor ao seu trabalho.

Uma nova habilidade exigida para os profissionais é a fluência tecnológica. De acordo com Demo (2011), fluência tecnológica é um conceito que pode ser entendido de diversas maneiras, desde o mero exercício de digitalização de textos até a atividade do *hacker*. Interessa-nos um meio termo, em geral traduzido pelo exercício de autoria virtual com o auxílio de plataformas do tipo web 2.0. O termo web 2.0 surgiu em 2004 e foi utilizado para nomear uma conferência sobre empresas pontocom que sobreviveram à explosão da bolha da internet em 2001.

Ainda de acordo com Demo (2011), na web 2.0, o foco se põe sobre *softwares* que implicam a participação ativa do usuário, que deixa de ser apenas consumidor para se tornar partícipe, como nos *blogs* (publicação de textos individuais) e *wikis* (elaboração de textos coletivos).

As tecnologias oferecem ferramentas que favorecem uma posição mais dinâmica dos bibliotecários nas unidades de informação. A utilização da web 2.0 nas unidades de informação/bibliotecas resultou na expressão biblioteca 2.0. De acordo com Maness (2007), a biblioteca 2.0 pode ser definida como a aplicação da interação e da colaboração dos, usuários

e tecnologias multimídias baseadas na rede mundial de computadores (*web*) para serviços de coleções de bibliotecas online

O bibliotecário também deve capacitar-se para utilizar as redes sociais no seu cotidiano de trabalho, pois estas são, na atualidade, excelentes canais de disseminação de informações. Ainda de acordo com Maness (2007), as redes sociais permitem que bibliotecários e usuários não somente interajam, mas compartilhem e transformem recursos dinamicamente em meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede de bibliotecas de uma instituição qualquer, ver o que os outros usuários têm em comum com as suas necessidades informacionais, baseados em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas em um grande número de dados que os usuários fornecem.

Segundo Yamaschita (2012), as tecnologias desafiam o profissional bibliotecário no desempenho de seu trabalho e até mesmo na sua função social. As redes sociais são canais de comunicação utilizados para disseminar informações de maneira rápida e muitas vezes sem custo financeiro.

A formação acadêmica básica dos profissionais bibliotecários consiste na graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recentemente algumas instituições de ensino superior privadas passaram a oferecer o curso de graduação em Biblioteconomia a distância. A seguir citamos o caso da Universidade de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha.

No dia 4 de março de 2017 colou grau a primeira turma de Biblioteconomia na modalidade EaD do país, na Universidade de Caxias do Sul.

A Associação Rio-Grandense de Bibliotecários parabeniza os novos colegas!

A primeira turma de Biblioteconomia na modalidade de educação a distância (EaD) da Universidade de Caxias do Sul (UCS) colou grau em cerimônia de formatura no sábado 04/03/2017. Estiveram presentes as seguintes autoridades acadêmicas: Prof^{ra}. Dr. Nilda Stecanela (Pró-reitora de pesquisa e pós-graduação), Prof^{ra}. Me. Patricia Mousquer (coordenadora do curso) e Prof. Me. João Paulo Borges da Silveira (paraninfo) e Robson Mendonça do Nascimento (funcionário homenageado).

Foi um momento histórico para a centenária Biblioteconomia brasileira, que se renova constantemente e iniciou a ofertar o curso via EaD em 2013 pela instituição da serra gaúcha, sendo o primeiro curso nessa modalidade do país e consequentemente a primeira turma a formar-se.

Ao todo colaram grau na primeira turma 39 acadêmicos (entre formatura em gabinete e em cerimônia oficial), oriundos de diversos estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Acre.

A modalidade EaD oportuniza a todos realizarem o sonho de serem bibliotecários(as), independente se residam perto ou longe dos grandes centros que oferecem o curso na modalidade presencial, sonhos estes que se tornaram realidade com a conclusão do curso e a cerimônia de colação de grau.

Prof. Me. João Paulo Borges da Silveira
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Curso de Biblioteconomia
(ARB, 2017).

A formação do bibliotecário já vem há algum tempo acompanhando as exigências do mercado de trabalho. As habilidades técnicas e conhecimentos profissionais atualmente encontrados nos egressos dos cursos de graduação em Ciência da Informação retratam bem essa evolução. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do curso presencial de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar 2014), algumas das principais competências e habilidades profissionais necessárias para a formação do bibliotecário são: analisar a informação e a produção do conhecimento, aplicar métodos de análise de informação para apoiar a tomada de decisão, assessorar a avaliação de coleções bibliográficas documentais, avaliar resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação, acesso, recuperação e análise e proteção da informação, desenvolver ações expositivas, visando à extroversão dos acervos sob sua responsabilidade, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, serviços e sistemas de informação, dominar a lógica do sistema de indexação, elaborar produtos de informação com base no conhecimento especializado do conteúdo dos recursos da informação, inclusive de avaliá-los e filtrá-los tecnicamente, formular e gerenciar projetos, produtos, serviços de informação, planejar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação, selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades de informação, trabalhar em equipe e desenvolver de forma eficiente e eficaz o processo de comunicação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2014, p. 23-24)

A pós-graduação em Ciência da Informação (mestrado e doutorado) também é desenvolvida em instituições de renome no país. Além disso, há possibilidade de os profissionais bibliotecários cursarem pós-graduação em outras áreas do conhecimento humano, como Administração, Gestão de Pessoas, Marketing, Gestão do Conhecimento e Sistemas de Informação, sendo esses também exemplos de educação continuada.

Segundo Pereira (2005), ter o domínio do inglês, além do inglês de turista, será um pré-requisito no futuro – como hoje é ter nível universitário – para profissionais que desejarem ocupar alguma posição mais qualificada como, por exemplo, de gestão e de analista técnico qualificada. Em breve, esse será um pré-requisito para participar de processos seletivos em qualquer área profissional.

Outra vantagem competitiva em relação ao domínio do idioma inglês é ter uma vivência internacional consistente, do tipo intercâmbio cultural (*high school*), estágios remunerados, trabalhos em projetos especiais ou realização de cursos de aperfeiçoamento de idiomas ou técnicos como complemento curricular para que o profissional tenha um diferencial de qualificação e possa alcançar posições superiores.

Ainda de acordo com Pereira (2005), as empresas cada vez mais estão buscando e valorizando profissionais polivalentes, com experiências em ramos diferenciados e com vivências em diferentes culturas organizacionais.

Finalizando, é importante que os profissionais bibliotecários tenham em mente que a educação continuada – por meio de cursos que proporcionem o domínio das diversas tecnologias da informação e de uma língua estrangeira e de cursos de pós-graduação e Master Business Administration (M. B A), por exemplo, – é de suma importância para a sua própria sobrevivência neste competitivo e turbulento mercado de trabalho na atualidade.

Ainda com a finalidade de concluir este trabalho, como dizem também os especialistas em recursos humanos, em coaching e o próprio autor, o *marketing* pessoal também é outra estratégia muito útil para se manter empregado, e para se alcançar novas oportunidades de trabalho.

Referências

ARB. ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Dia do bibliotecário**. Disponível em: <www.arb.org.br/diadiobiobibliotecario>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ARB. ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Formatura da primeira turma de Biblioteconomia na modalidade EaD**. Disponível em: <www.arb.org.br/2017/03/formatura-da-primeira-turma-de-biblioteconomia-na-modalidade-ead>. Acesso em: 1 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula o seu exercício. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/1950-1969/L4084>. Acesso em : 5 out. 2017.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro. **Educação e estudo de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. Brasília: UnB, 2008. 145 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 104 p. ISBN 978.85.7706-053-5.

DUDZIAK, E. A. Informacion literacy: uma revolução silenciosa; diferentes concepções para a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.

LANCASTER, Frederic Winfred. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de bibliotecas à luz das inovações tecnológicas, **Rev. Escola de Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte**, , v. 25, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 1994.

MANESS, Jack, M. A teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e as suas implicações para as bibliotecas. **Info & Soc.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/issue/eview/831/1164>. Acesso em: 4 ago. 2011.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília.; CARVALHO, Suzana **Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras**. In: VI CINFORM ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Salvador. 2005. [Trabalho apresentado no VI CINFORM...]Salvador,: Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: [www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/CarlosMarcondesMariliaMendoncaSuzanaCarvalho.pdf]. Acesso em: 20 jun. 2006.

O **PROFISSIONAL** da informação em tempos de mudanças. Campinas: Alínea, 2005. 104 p. A entrada é pelo título porque o trabalho tem como Organizador Leonardo Fernandes Souto

PASSOS, Edilenice. **Bibliotecário jurídico, seu papel, seu perfil**. In: ENCONTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA, 3, Rio de Janeiro, 2001. [Trabalho apresentado no 3,...] Rio de Janeiro: Grupo de Informação Jurídica do Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: [www.infolegis.com.br/wa-files/perfilbibjuridico.pdf]. Acesso em: 14 set. 2018.

PEREIRA, Paulo. **Profissionais & empresas: os dois lados de uma mesma moeda no mercado de trabalho**. São Paulo: Nobel, 2005. ISBN 85-213-1292-x.

UFSCar. Universidade Federal de São Carlos. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em: <www.prograd.ufscar.br/cursos/cursosoferecidos-1/biblioteconomia-eciencia_da_informacao/biblioteconomia-e-cienciadainformacao-projeto.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

WASSERMAN, P.; BUNDY, M. L. **A program of research into the identification of ManPower requirements: the education preparation and the utilization of the manpower in the library and information professions**. Baltimore: ,Maryland School of Library and Information Service, University of Maryland, 1969.

YAMASHITA, Denise Sana; CASSARES, Norma Cianflone; VALÊNCIA, Maria Cristina Palhares. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 161-172, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.crb.org.br/index.php/crb8digital/article/view/File7779>>. Acesso em: 20 out. 2012.